

Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

PM Paraguaçu Paulista

Protocolo Data/Hora
1.372 27/07/2012 16:52:04
Responsável: *my*

MOÇÃO DE PESAR Nº 030/2012

Manifesta Pesar pelo falecimento da jovem Juliana Hojo, ocorrido no dia 29 de junho de 2012.

Excelentíssimo Senhor Vereador
Fernando Rodrigo Garms
Presidente da Câmara Municipal,
Senhores Vereadores,

Apresento à consideração do Plenário, observadas as formalidades regimentais a presente **MOÇÃO DE PESAR** pelo falecimento da jovem Juliana Hojo, ocorrido no dia 29 de junho de 2012.

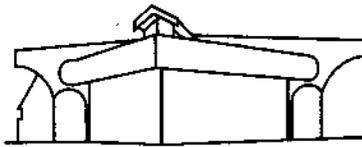
JUSTIFICATIVA

Em 1908 chegaram os primeiros imigrantes japoneses no Brasil, após negociação acerca do movimento migratório entre os dois países. Incentivar a emigração foi uma das soluções encontradas pelo governo japonês para resolver o problema da alta densidade demográfica e da decadência do setor agrícola.

A política imigratória brasileira foi direcionada à imigração familiar, assim veio do Japão para o Brasil a ideia de família como unidade cooperativa, tendo como base tanto o trabalho, quanto à restrição ao consumo por todos os seus membros, que visavam atingir o objetivo de ascensão socioeconômica.

No ano de 1945, Paraguaçu Paulista produziu uma de suas maiores safras. Grandes firmas atacadistas instalaram suas filiais na cidade e na região, para a compra e venda de produtos agrícolas. Percebe-se que o algodão proporcionou para o município grande desenvolvimento econômico e populacional, fazendo com que crescesse rapidamente, com um comércio dinâmico.

Nesta época, grande quantidade de imigrantes japoneses se deslocou para a região, dentre os quais o Sr. Yoshihiro Hojo, um dos primeiros imigrantes japoneses que aportou em nossa cidade.



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

O Sr. Yoshihiro era avô paterno de Juliana Hojo, que nasceu em 27 de outubro de 1984 no Hospital Beneficência Portuguesa na cidade de São Paulo – S.P. Filha dos médicos Masayuki Hojo e Naemi Toda Hojo, a família mudou-se para Paraguaçu Paulista no final de 1986.

O avô ostentou no peito várias medalhas esportivas, conquistadas por meio da Colônia Nipônica e pela ACEPP – Associação Cultural e Esportiva de Paraguaçu Paulista, motivo de orgulho para todos os paraguaçuenses.

Em nosso município, Juliana cursou o pré-maternal na EMEI Dona Cota e a Escola "Toquinha", onde estudou o Jardim I e II. No Colégio Paraguaçu concluiu o 1º grau do ensino médio. Após concluir o 2º grau no Colégio MVC - Objetivo, Juliana foi para São Paulo em busca de sua realização profissional e da tão sonhada faculdade.

Aluna dedicada nos estudos cursou Rádio e Televisão na FMU – Faculdade Metropolitana Unida, além de Designer Gráfico, no SENAC Pompeia – Lapa, ambas na cidade de São Paulo.

Trilhou sua tão curta vida com alegria, cultivando amizades e aproveitando o tempo em meio a familiares e amigos. Tomamos a liberdade de anexar à esta Moção, o que "escreveu" sobre ela, uma de suas amigas - Priscila Marson Gonçalves.

Foi acometida por uma grave doença, mas jamais desanimou ou deixou de sonhar com um belo futuro; sempre otimista, enfrentou com galhardia e lutou crente por sua recuperação.

Faleceu no dia 29 de junho deste ano, no Hospital Santa Catarina, na cidade em que nasceu, São Paulo – SP., sendo velada no Velório Municipal e sepultada no Cemitério da Paz, em nosso município no dia 30 de junho.

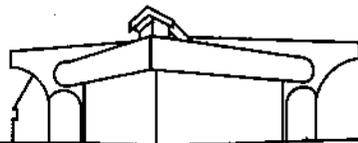
Espero que a família encontre conforto nas palavras de Santo Agostinho:

**"A MORTE NÃO É NADA,
EU SOMENTE PASSEI
PARA O OUTRO LADO
DO CAMINHO". Santo Agostinho**

Finalizando, em sendo esta moção aprovada, solicitamos que cópias da mesma sejam enviadas aos familiares, às diretoras da EMEI Dona Cota, Colégio Paraguaçu e Colégio MVC – Objetivo, ao reitor da FMU – Faculdade Metropolitana Unida, diretor do SENAC Pompeia – Lapa, ao Presidente da ACEPP, ao venerável da Loja Maçônica de Paraguaçu Paulista e à imprensa local (rádios e jornais) para conhecimento, à conforme lista anexa.

Palácio Legislativo Água Grande, 27 de julho de 2012.


ALMIRA RIBAS GARMS
Vereadora



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Falar sobre a Juju Hojo, já me vem a memória seu sorriso. Um sorriso sincero e espontâneo.

Sempre sorrindo passava por qualquer obstáculo que a vida queria lhe impor.

Sempre verdadeira em seus sentimentos e atitudes não exitava em corrigi-lo se estivesse certa. Tudo para seu aprendizado.

Do mundo do radio e TV sabia de tudo, dúvida sobre qualquer assunto relacionado a isto era só perguntar pra Juju. Estava atenada em tudo, todos os assuntos.

Morava em São Paulo e fazia tudo sozinha, mercado, escola, casa, metrô, não dependia de ninguém.

Era uma pessoa reservada, mas de uma meiguice e humildade enorme.

Tratava a todos da mesma maneira.

Brincava muito com ela, sendo que aceitou sempre sorrindo.

Me ensinou a estourar pipoca, rimos muito esse dia. Ela com toda sua calma e eu apavorada quando o milho começou a estourar. Você podia fazer erradô que ela sempre com sua paciência incentivava a continuar.

Minha irmãzinha japonesa, como a amo.

Fazia um mousse de maracujá delicioso. Era craque na cozinha e em trabalhos manuais.

Me ensinou a usar o facebook e ficávamos teclando à noite, eu com meus problemas e ela sempre ouvindo sem nunca reclamar ou com pressa.

Aliás nunca ouvi a Juju reclamar de qualquer coisa, estava sempre pronta para ajudar.

Nos meses em que ficou doente e estive com ela nunca reclamou ou estava de cara amarrada. Dizia que não era porque ela estava doente que iria usar disso para sofrer e reclamar de algo que não sentia. Parecia que isso não fazia parte dela.

Acho que por isso Deus a quis perto Dele. A Juju é agora uma estrela que brilha no céu, querida aos olhos do Pai. Acredito que ela não gostaria que sentíssemos pena e sim feliz dela ter alcançado os braços de Deus. Uma das últimas coisas, recitou antes de partir, ** Não vou mudar, esse caso não tem solução, sou fera ferida, no corpo na alma e no coração. ** Um trecho da música de Caetano Veloso, Fera Ferida.

A Juju com toda sua pureza sabia viver e ensinar a gente a viver a vida.

De uma maneira calma, humilde e com um sorriso no olhar. Sem nunca reclamar de nada. Vou sentir muito sua falta.

Te amo sempre Juju !!!

Pri